

INFORMATIVO À IMPRENSA

RESTRIÇÃO

O conteúdo deste Relatório não pode, nem mesmo resumidamente, ser divulgado na imprensa, no rádio ou na televisão antes das **22:00 hs (GMT) de 19 de setembro de 2000.**

TAD/INF/2854
19 de setembro de 2000

A TEMPESTADE ASIÁTICA VAI FICANDO PARA TRÁS, MAS SÓ ISSO NÃO BASTA PARA TRAZER DE VOLTA OS BELOS DIAS DE SOL, CONCLUI A UNCTAD

**Relatório alerta que o crescimento da região não pode ser
largado aos “ditames das empresas e mercados globalizados”**

Não menos que a crise financeira em si, a recuperação econômica do Leste Asiático vem servindo de lição para os países em desenvolvimento. O relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) divulgado hoje (Trade and Development Report, 2000)¹ chega a quatro principais conclusões:

./..

¹ O Relatório de Comércio e Desenvolvimento para o ano 2000 (Código de Venda E.00.II.D.19; ISBN 92-1-112489-1) pode ser adquirido por US\$ 45 ou pelo preço especial de US\$ 19 para os países em desenvolvimento ou em transição. Encaminhar pedidos ao setor de vendas das publicações das Nações Unidas em Genebra [endereço postal United Nations Publications, Sales Section, Palais des Nations, CH-1211 Geneva 10, Switzerland; telefax (41) (22) 917.0027; endereço eletrônico unpubli@unog.ch; Internet <http://www.un.org/publications>] ou Nova York [endereço postal United Nations Publications, Two UN Plaza, Room DC2-853, Dept. PRES, New York, NY 10017, USA; telefones (1) (212) 963.8302 ou (1) (800) 253.9646; telefax (1) (212) 963. 3489; endereço eletrônico publications@un.org].

- Os extremos do colapso e da recuperação deveram-se a políticas equivocadas apesar de existirem alternativas disponíveis;
- As fraquezas estruturais agravaram-se com as elevações das taxas de juros e a recuperação continua frágil;
- O custo social da crise foi distribuído de modo desigual e será preciso um sólido crescimento na próxima década para neutralizar o seu impacto; e
- O crescimento a longo prazo da região não deve ser ditado pelas finanças, empresas e mercados globalizados.

Na sua avaliação do impacto da política de reação à crise, o Relatório conclui que o principal estrago durante a crise asiática foi a elevação das taxas de juros, mais que a desvalorização cambial. A resposta ortodoxa à crise também não trouxe estabilização porque restaurou a confiança, mas porque criou recessão profunda, colapso nas importações e acumulação de reservas sem precedentes. Tanto a análise prospectiva quanto retrospectiva (*ver também TAD/INF/2760 de 28 de agosto de 1998*) sugere que a provisão adequada de liquidez internacional visando a recuperar as reservas, juntamente com controles de câmbio temporários, congelamento da dívida e rolagem dos prazos de vencimento, deveriam desde o início ter sido os instrumentos políticos escolhidos.

A estabilidade do câmbio, uma vez alcançada, não foi suficiente para promover a recuperação. Esta só se deu, o Relatório mostra, ao ser revertida a política de aperto fiscal e monetário. O Relatório examina ainda a experiência heterodoxa da Malásia com controles de capital e conclui que além de ter sido instrumental na recuperação do país ela teve um impacto positivo na região, ao forçar uma ampla revisão das políticas.

Se foi a rápida liberalização financeira que, em parte, precipitou a crise, o grosso do custo de reestruturação financeira coube ao Estado, que em algumas áreas está tendo um papel mais importante do que nunca. A intervenção significou a nacionalização efetiva dos sistemas financeiros da República da Coreia (Coreia do Sul) e Indonésia; só na Tailândia, onde a reestruturação tem sido lenta, foi adotada uma abordagem de mercado. Isto porém, observa o Relatório, está onerando a dívida pública, que agora oscila entre 30% do PIB na Coreia do Sul e mais de 90% na Indonésia. A vulnerabilidade às pressões externas, através de choques financeiros ou comerciais, talvez seja ainda maior do que antes da crise.

A análise da UNCTAD sobre a experiência do Leste Asiático confirma que os ciclos financeiros dos mercados emergentes parecem diferir bastante dos ciclos de negócios tradicionais. Os déficits em conta corrente e os superávits orçamentários, comuns nas economias do Leste Asiático de antes da crise, foram revertidos e o excesso de investimento em relação à poupança fortemente reduzido. Essas mudanças macroeconômicas estão associadas a alterações significativas na distribuição da renda. Mesmo com a produção de volta aos níveis de antes da crise, a renda parece estar sendo distribuída de modo menos igualitário. Tal como ocorreu em outros ciclos financeiros nos países em desenvolvimento, a conta maior da crise foi apresentada aos trabalhadores através da conjugação de cortes no salário real e alta do desemprego, ao passo que os mais pobres continuaram bem acima dos níveis pré-crise.

Padrão de crescimento carece de ser mais inclusivo

O Relatório conclui que é preciso um padrão de crescimento mais inclusivo, que não desemboque tão facilmente em coerções externas. Como a crise financeira mostrou os perigos da excessiva dependência do capital estrangeiro e dos mercados internacionais, gerenciar a integração continuará sendo uma prioridade na agenda de governantes de toda a região. Não será fácil atingir um ponto de equilíbrio. A economia globalizada é hoje mais competitiva que no passado pois um número cada vez maior de países em desenvolvimento vem batendo à porta dos mercados dos países industrializados, num momento em que estes se mostram ainda menos tolerantes à penetração nos seus mercados. Ainda assim, o descompasso com a produtividade dos países industrializados é enorme e acertar o passo significa que o investimento deverá manter-se prioritário. Mas, com a poupança interna provavelmente se mantendo elevada, será proporcionalmente menor a dependência de capital estrangeiro para resolver descompassos de renda com as grandes potências industrializadas.

O comércio regional e os fluxos financeiros desempenharam um papel crucial tanto na crise quanto na recuperação a ela. É preciso pensar em novas iniciativas que vão além da disponibilização das informações e da regulamentação prudencial no sentido de estabelecer supervisão e controle eficientes sobre os empréstimos privados externos e fluxos de capitais especulativos.

Na contramão da ortodoxia, o Relatório considera que o esforço de um Estado desenvolvimentista visando a assegurar uma integração antes estratégica do que estreita com a economia globalizada continuará a ser um condicionamento vital em caso de renovação do milagre asiático. Reduzir a dependência dos recursos externos e dos mercados internacionais significará também dar um peso maior às fontes internas de crescimento econômico.

**** *** ****

<p>Este Informativo também se encontra disponível pela Internet http://www.unctad.org (seção de imprensa e referência)</p>

Para maiores informações, contatar em Genebra a Divisão de Estratégias de Desenvolvimento e Globalização da UNCTAD [responsável: Yilmaz Akyüz, Officer-in-Charge, Division on Globalization and Development Strategies, telefone (41) 22 907 5841, telefax (41) 22 907 0045, endereço eletrônico yilmaz.akyuz@unctad.org ou a Assessoria de Imprensa da UNCTAD, telefone (41) 22 907 5828, telefax (41) 22 907 0043, endereço eletrônico press@unctad.org].